

# MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®

## INTRODUÇÃO

O MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles® é um método fônico e multissensorial de desenvolvimento das competências fonológicas, de ensino e reeducação da leitura e da escrita.

Os diversos materiais educativos que o constituem foram elaborados com base nos resultados da investigação desenvolvida pela recém designada “Ciência da Leitura”, no estudo e na minha experiência profissional, como professora e psicóloga educacional, no ensino e reeducação de crianças e jovens com dislexia, perturbações de leitura e escrita e outras perturbações do desenvolvimento.

A inexistência de livros que refletissem esses conhecimentos, e que pudessem ser utilizados no ensino e na reeducação da leitura e da escrita, a solicitação da publicação dos materiais que ia elaborando e partilhando com as crianças, professores e pais, impôs-se como uma necessidade incontornável a que não podia ficar indiferente.

Assim foram surgindo os materiais que integram o MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®, cuja utilização tem provado ser um contributo válido no ensino e reeducação das crianças e jovens com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. Aprender a ler

Aprender a ler é a grande aquisição da infância, ouvir uma criança a ler uma história com fluência e expressão é uma grande alegria para a própria criança, para os seus pais e educadores. Apesar da relação de interdependência, e reciprocidade, entre a linguagem falada e a linguagem escrita as competências requeridas para aprender a ler são muito diferentes das que são requeridas para aprender a falar. A leitura não emerge naturalmente da interação com os pais e os outros adultos, por mais estimulante que seja o meio a nível cultural, tem de ser ensinada explicitamente.

A leitura é uma tarefa cognitiva extremamente complexa. Implica um conjunto de processos inter-relacionados que têm de operar em conjunto, rapidamente e com precisão, a fim de traduzir as letras em sons; integrar os diversos fonemas, os padrões ortográficos e fonológicos que formam as palavras; conhecer o significado conjunto das palavras de modo a compreender o seu sentido mais amplo; estabelecer relações entre as ideias do texto e relacioná-las com os conhecimentos previamente adquiridos e, finalmente, realizar inferências para complementar as informações em falta.

A leitura é, pois, um processo complexo que envolve a descodificação (a tradução dos símbolos escritos em palavras) e a compreensão que permite extrair o significado do texto.

Para ler, **descodificar o código escrito**, é necessário ter o conhecimento consciente de que a fala é formada por palavras – **Consciência das Unidades Lexicais**; de que as palavras são formadas por sílabas – **Consciência Silábica**; de que as sílabas são formadas por fonemas – **Consciência Fonémica**; e de que as letras do alfabeto são a

representação gráfica desses fonemas, têm um nome e representam um som da linguagem oral – **Consciência do Princípio Alfabético**.

Para ler, descodificar o código escrito, é ainda necessário saber ler conjuntamente dois, ou mais, grafemas-fonemas, ou seja, saber realizar as – **Fusões Fonémicas**, saber ler sequencialmente as sílabas que formam as palavras, isto é, saber realizar as – **Fusões Silábicas Sequenciais**, e saber encontrar a sua pronúncia correta para aceder ao significado das palavras.

Para além destas competências linguísticas é ainda importante conseguir focalizar e sustentar a atenção nas formas gráficas, manter na memória de trabalho as correspondências grafema-fonema, as sílabas e as palavras que vão sendo “descodificadas”, a fim de realizar uma leitura correta, automática e compreensiva.

Para ler, **compreender a mensagem escrita**, é necessário descodificar corretamente as palavras, realizar uma leitura fluente, isto é, sem atenção consciente e com o dispêndio mínimo de esforço. A capacidade de compreensão leitora está fortemente relacionada com a compreensão da linguagem oral, com o possuir um vocabulário oral rico.

A realização, com sucesso, de todas estas complexas operações não é fácil para algumas crianças. Os exercícios de leitura repetida, de avaliação e registo dos progressos na correção e velocidade leitora, inseridos nestes livros, são estratégias de eleição recomendadas por diversos investigadores como meio de melhorar a competência leitora.

Quando uma palavra é lida repetidas vezes forma-se um modelo neurológico dessa palavra que integra a sua ortografia, fonologia e significado.

Esse modelo é armazenado na memória a longo prazo, o que vai permitir a leitura imediata da palavra em situações futuras. Quantas mais palavras tiverem sido memorizadas mais fácil e fluente se torna o ato de ler. Está, então, aberto o caminho para que a leitura deixe de ser uma tarefa difícil, cansativa, que exige um enorme dispêndio de esforço e atenção dirigida, para se transformar numa tarefa que proporciona prazer. A fase de “aprender a ler” dá lugar à fase de “ler por prazer” e de “ler para aprender”. Esta grande conquista constitui um marco muito importante na aquisição da leitura e da escrita, possibilitando o enriquecimento do vocabulário e do conhecimento.

## **2. Aprender a ortografar**

A ortografia funciona como um reforço da leitura, fornece um meio de comunicação e é usada como meio de avaliação do nível de literacia. Apesar de ser uma competência muito importante não tem recebido a devida atenção a nível do ensino.

As crianças com dificuldades na leitura, Dislexia, apresentam dificuldades na escrita, Disortografia, observando-se, em ambas, um padrão de erros semelhante. O inverso nem sempre ocorre, há crianças que conseguem realizar uma leitura correta e fluente, mas que mantêm as dificuldades ortográficas, devido à maior complexidade desta competência.

Na leitura o contexto é um elemento facilitador, permitindo inferir as palavras que são de difícil decodificação, na escrita este suporte não existe.

Comparativamente com a quantidade de estudos realizados sobre leitura e dislexia os estudos realizados sobre a escrita são em número muito reduzido e têm sido maioritariamente direcionados para a ortografia. A investigação tem-se focalizado nas estratégias utilizadas para escrever corretamente as palavras e no tipo de erros realizados pelas pessoas disléxicas e disortográficas.

O escrever não é a operação inversa do ler, é uma competência com um grau de complexidade muito superior. Para ortografar corretamente é necessário saber identificar os fonemas constituintes das palavras; saber codificar os fonemas em grafemas; conhecer as regras ortográficas e tê-las guardado na memória (no léxico ortográfico); conhecer as ortografias de todas as palavras que contêm fonemas que podem ser representados por diferentes grafemas.

Para **ortografar corretamente**, realizar uma ortografia correta, é necessário saber segmentar a cadeia falada em palavras, saber discriminar os fonemas que formam as palavras, saber segmentar as palavras em sílabas – **Segmentação Silábica**; saber segmentar as sílabas em fonemas – **Segmentação Fonémica**; e saber quais as correspondências fonema-grafema corretas que devem ser utilizadas em cada palavra.

O ensino da ortografia não deve restringir-se ao ensino da ortografia individual de cada palavra. Diversas competências devem ser ensinadas explicitamente: a estrutura ortográfica da linguagem; o pensar reflexivamente sobre ortografia; as relações entre os sons da linguagem e os padrões ortográficos que lhes correspondem; as regras ortográficas; a morfologia e a origem das palavras.

A correção dos erros não deve basear-se na cópia repetida de listas de palavras, dado que esta metodologia não promove a reflexão, a metacognição, sobre a linguagem.

Os erros devem corrigir-se na presença e com a participação ativa dos alunos, sendo ensinadas as estratégias adequadas a cada tipo de erro.

## Tipos de erros

- **Erros de substituição de fonemas**

Nos erros resultantes de trocas fonológicas entre os pares mínimos – **f/v, t/d, c/g, p/b, ch/j, s/z** –, deve fazer-se a revisão desses fonemas recorrendo aos Cartões Fonomímicos e ao Abecedário e Silabário.

- **Erros na aplicação de regras dependentes do contexto ortográfico**

Deve fazer-se a revisão desses fonemas recorrendo aos Cartões Fonomímicos e ao Abecedário e Silabário. Memorizar a regra e escrever palavras que contenham a mesma regra.

- **Erros de memória visual, palavras de grafia dupla**

Escrever a palavra primitiva, quando possível, e palavras da mesma família. Inventar uma mnemónica.

## Metodologia de correção

Elaborar uma lista com as palavras em que foram cometidos erros, com a ortografia corrigida, designada por “Vocabulário Cacográfico”.

As palavras escritas incorretamente devem ser pronunciadas, na sua forma correta, em voz alta segmentando as sílabas e os fonemas, batendo com os dedos na mesa, tamborilando.

Cada página do Vocabulário Cacográfico deve ser dividida em três colunas:

1.<sup>a</sup> coluna – escrever a palavra com a letra, ou sílaba, que foi escrita incorretamente, a cor diferente;

2.<sup>a</sup> coluna – escrever a palavra segmentada em sílabas, mantendo a letra, ou sílaba, escrita incorretamente a cor diferente, memorizar a ortografia correta e tapar a palavra com um “post-it”;

3.<sup>a</sup> coluna – escrever a palavra, já memorizada, segmentada em fonemas mantendo igualmente a cor diferente.

Na segmentação fonémica não se separam: os ditongos (ai, ou...); os dígrafos (ch, lh, nh, ss, rr, an..., am..., qu e gu – seguidos das vogais “e” e “i”) e o “h” no início das palavras.

No final da semana fazer um exercício de ortografia com as palavras constantes do Vocabulário Cacográfico.

## Vocabulário Cacográfico

Palavra	Segmentação Silábica	Segmentação Fonémica - Grafémica
fugiu	fu - giu	f u g iu
chinelo	chi - ne - lo	ch i n e l o
panda	pan - da	p an d a
campo	cam - po	c am p o
leque	le - que	l e qu e
foguete	fo - gue - te	f o gu e t e
carro	ca - rro	c a rr o

### 3. Aprender a realizar a escrita manual cursiva

Em alguns casos de dislexia e disortografia verifica-se também a existência de uma caligrafia irregular e por vezes ilegível, **Disgrafia**. Tal como em relação à ortografia, também o ensino da escrita manual cursiva não tem merecido a atenção que justamente lhe deve ser atribuída. Esta perturbação é mais persistente do que a dificuldade de leitura o que, só por si, justifica um ensino cuidado.

Embora existam poucos estudos, sobre a relação entre a escrita manual cursiva e a ortografia, tem-se verificado que as crianças e adultos com dificuldades na escrita manual têm frequentemente associadas dificuldades ortográficas. As recentes pesquisas têm vindo a enfatizar a importância da escrita manual cursiva no desenvolvimento das competências ortográficas necessárias à leitura.

Os resultados dessas pesquisas referem que a escrita manual cursiva não é um mero ato motor pelo que as suas dificuldades não se circunscrevem a dificuldades grafomotoras. São os próprios atos da linguagem falada e escrita que dificultam, ou impedem, a criação da representação das letras na memória e a sua posterior evocação.

Para escrever é necessário ter memorizado, e conseguir recordar, a sequência dos movimentos implicados na produção da linguagem falada, bem como os movimentos necessários à realização da escrita das letras.

Se as crianças não recordarem a sequência dos movimentos requeridos na linguagem oral, ou na formação das letras, a função motora da escrita não é realizada com sucesso.

Para além das competências metalinguísticas, implícitas em todas as atividades de leitura e escrita para realizar, com sucesso, uma escrita manual cursiva é necessário ensinar, explicitamente, os padrões motores de cada letra, o modo como cada letra é desenhada. Frequentemente torna-se necessário ajudar a criança, pegando na mão e dirigindo os movimentos necessários à realização de cada letra, para que a escrita autónoma seja adquirida mais rapidamente.

As dificuldades na concretização dos padrões motores de cada letra podem ter origem em causas diversas: motricidade fina e grafomotricidade não adequadas ao ato da escrita; prensão incorreta do lápis; pressão excessiva; posicionamento inadequado do caderno e da mão; colocação incorreta das palavras nas linhas; tamanho desajustado das letras e dos espaços inter-letras e inter-palavras.

A realização de uma escrita manual legível e fluente não deve ser uma competência subestimada. Quanto mais fluente e automática for a escrita, mais memória de trabalho fica disponível para os processos de nível mais elevado da expressão escrita.

O ensino explícito da sequência dos movimentos necessários à realização de cada grafema, o treino sistemático da escrita e a utilização de materiais adequados (lápis triangulares com apoio anti-deslizante) favorecem a realização de uma escrita correta e legível.

### **3.1. Que tipo de linhas utilizar**

Para ajudar a delimitar os espaços necessários à escrita, as folhas devem ter duas linhas centrais, para escrever o corpo central da letra, e duas linhas auxiliares para os traços ascendentes e descendentes.

Estas linhas fornecem indicações preciosas, permitindo saber com exatidão onde começar e terminar os diferentes traços que formam as letras. O “corpo” das letras escreve-se entre as duas linhas centrais, as letras com “pescoço alto” sobem até à linha superior, as letras com “perna comprida” descem até à linha inferior.

### **3.2. Como pegar no lápis, posicionar a mão e o caderno**

Para escrever fluentemente, para realizar uma caligrafia harmoniosa e legível devem ser ensinadas, explicitamente diversas competências: segurar o lápis entre o polegar e o indicador e apoiá-lo no dedo médio; apoiar a mão e o braço, até ao antebraço, em cima da mesa; os alunos destros devem colocar o caderno ligeiramente inclinado para a esquerda e receber a iluminação do lado esquerdo. Os alunos esquerdinos devem colocar o caderno e a fonte luminosa em posições inversas.

### **3.3. Como desenhar as letras corretamente**

Para escrever corretamente as letras deve ser ensinada, explicitamente, a sequência dos movimentos necessários à formação de cada letra. O professor, ou tutor, desenha a letra, primeiro no ar, depois em tamanho grande, verbalizando os movimentos que vai realizando; indica o ponto de início de cada letra; os alunos escrevem nos seus livros (primeiro repassam com o lápis, por cima da letra já desenhada, depois continuam até ao final da linha ligando as letras entre si, sem levantar o lápis).

## **Livro A Magia da Leitura 1**

Como foi referido anteriormente, em comorbilidade com as dificuldades de leitura, os alunos disléxicos apresentam diversas perturbações sendo muito frequentes as dificuldades a nível da ortografia e caligrafia.

Diversos estudos referem a existência de uma correlação positiva entre a leitura, ortografia e caligrafia. Tem sido comprovado que uma caligrafia ilegível contribui para a manutenção dos erros ortográficos, o conseguir dissimular os erros contribui para a sua manutenção ao longo do tempo. Tendo em consideração os resultados destes estudos, os livros A Magia da Leitura 1, 2 e 3 ensinam conjuntamente a leitura, a ortografia e a caligrafia.

### **1. Quais os seus objetivos**

Os livros A Magia da Leitura 1, 2 e 3 foram elaborados na sequência e em complementaridade com os Cartões Fonomímicos, as Cantilenas do Abecedário, o livro A Magia dos Sons das Letras e o livro Abecedário e Silabário. Têm como objetivo ensinar a ler, a ortografar e a caligrafar.

Os exercícios de leitura têm como objetivos: ensinar a ler sequencialmente as diversas sílabas que formam as palavras, as fusões silábicas sequenciais; treinar a leitura



sistemática de palavras e de textos, até conseguir realizar uma leitura correta, automática, fluente e compreensiva.

Os exercícios de caliortografia têm dois objetivos distintos, mas complementares: ensinar a escrever sem erros ortográficos e a realizar uma caligrafia legível.

O conjunto destes livros faculta, aos professores e pais, materiais elaborados com os conhecimentos resultantes das recentes investigações teórico-práticas sobre este tema. A sua correta utilização permite uma rápida melhoria da correção e velocidade leitoras e da competência ortográfica.

## **2. A quem se destinam**

Às crianças que estão a iniciar a aprendizagem da leitura e escrita, estimulando e otimizando estas aprendizagens. Às crianças e jovens que revelam dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita e que necessitam de uma reeducação especializada.

Podem ser usados na sala de aula, ou nas sessões de apoio educativo, independentemente do método de ensino e do livro de Língua Portuguesa adotado.

Podem ser usados em casa, como apoio e reforço das aprendizagens escolares. São materiais apelativos que facilitam uma reeducação multissensorial, sistemática, sequencial e cumulativa que proporcionam um progresso quantificável das competências de leitura e de escrita.

## **3. Critérios de elaboração**

Os livros A Magia da Leitura 1, 2 e 3 constam de três volumes e a sua elaboração obedeceu a critérios rigorosamente definidos.

No livro A Magia da Leitura 1 são apresentados os grafemas-fonemas com apenas uma correspondência fonológica, na forma de sílaba “CV”, vogal-consoante “VC” e consoante-vogal-consoante “CVC”.

No livro A Magia da Leitura 2 são apresentados os grafemas-fonemas com mais do que uma correspondência fonológica, na forma de sílaba “CV”, “VC”, “CVC” e as regras ortográficas contextuais.

No livro A Magia da Leitura 3 são apresentadas as diversas correspondências fonológicas do grafema “x”, as sílabas consoante-consoante-vogal “CCV”, as sílabas consoante-consoante-vogal-consoante “CCVC”, as sílabas consoante-consoante-vogal-consoante-consoante “CCVCC” e as sequências consonânticas.

Cada livro contém exercícios de leitura (de palavras isoladas e de textos controlados), de ortografia, de caligrafia e de compreensão. No final dos exercícios, de palavras isoladas e de textos, foi anotado o número de palavras para facilitar o cálculo da “Velocidade de Leitura Oral” - número de palavras lidas corretamente por minuto.

As correspondências fonema-grafema, sílabas e sequências consonânticas foram apresentadas na mesma ordem dos Cartões Fonomímicos e do Abecedário e Silabário. As palavras utilizadas foram retiradas do “Portulex”, inventário das palavras constantes nos livros de Língua Portuguesa do 1.º Ciclo.

Foi elaborado um “Dicionário de Imagens” para permitir a elaboração de textos mais motivadores quando apenas se dispunha de um número limitado de correspondências fonema ↔ grafema.

Foram criados “Pictogramas” para permitir a escrita de textos mais interessantes e motivadores quando apenas foram ensinadas algumas correspondências fonema ↔ grafema.

Foram utilizadas letras com serifas (pequenos traços), porque fornecem mais informação facilitando a identificação dos grafemas.

Foi utilizada a palavra, “que” antes da apresentação do dígrafo “qu”, por já ter sido apresentada nos Cartões Fonomímicos, ser muito frequente e de grande utilidade na elaboração dos textos.

Foram desenhados dois gráficos, com o número de palavras lidas por minuto, de 0 a 150, para registar a evolução da correção e velocidade leitora conseguidas na leitura das palavras isoladas e dos textos.

Foram desenhados dois gráficos para registar a correção e velocidade leitora, conseguida na 4.ª leitura de cada texto.

Com o objetivo de facilitar a leitura, foram utilizados diversos “Sinais Diacríticos”:

- Cores diferentes: letras vogais → cor vermelha; letras consoantes → cor azul (azul escuro e azul claro para diferenciar as que têm intensidades diferentes); letras sem correspondência fonológica → cor amarela; letra “h” nos dígrafos ch, lh, nh → cor-de-laranja;

- As vogais “e” e “i” são “mágicas”, quando estão depois das consoantes “c” e “g” fazem a magia de lhes mudar o som e a cor “c”= [s] e “g”= [ʒ];

- Para facilitar a leitura foi feita a segmentação silábica todas as sílabas das palavras isoladas e dos textos. Nas palavras isoladas foram utilizados arcos, nos textos foram utilizadas diferentes cores: as consoantes e as vogais foram escritas com cores previamente definidas, as restantes sílabas foram escritas a preto e a cinzento alternadamente;

- Formas gráficas diferenciadas, para os diferentes valores fonológicos das vogais nas palavras isoladas:

**a** - [a] - saco; [ɐ] - pipa; [ẽ] - lâ, tãnto, câmpo, tãmbor, cantã;

**e** - [ɛ] - eco; [ə] - pote; [e] - peso; [i] - exame; [ê] - vênto, tẽmpo, êmbora;

**i** - [i] - iguana; [ĩ] - lĩnda, Coĩmbra, lĩmpo, sĩm;

**o** - [ɔ] - lota; [u] - lago; [o] - oca; [õ] - põe, põnte, põmba, rømpe, søm;

**u** - [u] - uva; [ũ] - mũndo, zũmbe, cũmpre, atũm.

- As vogais “e” e “o” às vezes são “mentirosas” cresce-lhes um nariz, como o do Pinóquio, quando assumem o som [i] e [u].



#### **4. Livros a serem trabalhados, em sequência e simultaneamente, com os livros A Magia da Leitura 1, 2 e 3**

Para aprender a ler, e a escrever, é necessário adquirir diversas competências, que constituem pré-requisitos necessários às aprendizagens subsequentes.

Cada um dos livros do Método Fonomímico foi especificamente concebido para ensinar cada uma dessas competências específicas:

- **Cartões Fonomímicos e Cantilenas do Abecedário** – Consciência Fonológica, Correspondências Fonema ↔ grafema;
- **A Magia dos Sons das Letras**– Consciência Fonémica, Princípio Alfabético, Escrita Correta das Letras;
- **Abecedário e Silabário** – Princípio Alfabético, Fusão Fonémica (leitura conjunta de dois, ou mais, fonemas: ditongos, sílabas, dígrafos...);
- **Trocas Fonológicas** – Correspondências grafo-fonológicas; Casos de leitura.

#### **5. Como utilizar os diversos materiais**

Em cada sessão de trabalho devem ser trabalhados sequencialmente os seguintes livros, de acordo com as instruções de utilização referidas detalhadamente em cada um: **Cartões Fonomímicos** – Apresentar o cartão correspondente a cada fonema ↔ grafema, ouvir, memorizar e cantar a Cantilena fazendo o respetivo gesto;

**A Magia dos Sons das Letras** – Memorizar cada correspondência fonema ↔ grafema, passar com o dedo por cima do grafema, realizar as atividades de desenvolvimento da consciência fonológica enunciadas na introdução e os exercícios de escrita;

**Abecedário e Silabário** – Treinar a leitura das vogais e ditongos. Para cada consoante ler as sílabas consoante-vogal, consoante ditongos...

#### **A Magia da Leitura**

##### **Leitura oral de palavras isoladas**

- Ler cada letra vogal de acordo com a respetiva correspondência fonológica, primeiro nos Sinais Diacríticos e depois nas palavras, até estar automatizada esta competência;

- Ler cada sílaba das palavras, de acordo com a respetiva correspondência fonológica, até estar automatizada esta competência;

- Ler corretamente cada palavra e aprender o seu significado. Se se verificarem dificuldades na articulação de alguma palavra, pronunciá-la, pausadamente, segmentando e enfatizando as sílabas até conseguir pronunciá-la corretamente;

- Ler cada linha até conseguir uma leitura correta e fluente;

- Iniciar a 1.<sup>a</sup> leitura cronometrada para calcular a velocidade leitora, número de palavras lidas corretamente por minuto (ver fórmula). Anotar o tempo e o número de palavras lidas por minuto na folha de registo (anexa no final do livro). Pintar, a **vermelho**, no gráfico de cada página a velocidade leitora atingida;

**Fórmula de cálculo da Velocidade Leitora =  $\frac{\text{n.º de palavras lidas corretamente} \times 60}{\text{tempo de leitura em segundos}}$**

- Fazer a 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> leituras cronometradas seguindo a mesma metodologia. Pintar a **verde**, no gráfico de cada página as velocidades leitoras;

- Realizar os exercícios escritos da respetiva página.

### **Leitura oral de textos**

- Fazer a leitura do texto período a período, ou parágrafo a parágrafo, de acordo com a competência leitora, e aprender o significado de cada palavra;

- Fazer a 1.<sup>a</sup> leitura cronometrada seguindo a metodologia utilizada na leitura das palavras;

- Fazer a 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> leituras cronometradas seguindo a metodologia utilizada na leitura de palavras. Pintar, a **verde**, no gráfico de cada página a velocidade leitora atingida;

- Realizar os exercícios escritos da respetiva página;

- Colocar o autocolante no respetivo local;

- Pintar, a **verde** no gráfico de “Velocidade de leitura oral de todos os textos” a velocidade leitora atingida em cada texto;

- Após ter terminado todas as leituras fazer uma leitura final de todos os textos e pintar, com uma cor fluorescente, as velocidades atingidas em cada texto, no gráfico de “Velocidade de leitura oral de todos os textos”.